

BASES IDEOLÓGICAS DO BOLSONARISMO NAS ELEIÇÕES DE 2022: DERROTA INSTITUCIONAL E AVANÇO DA EXTREMA DIREITA NO BRASIL

IDEOLOGICAL FOUNDATIONS OF BOLSONARISM IN THE 2022 ELECTIONS: INSTITUTIONAL DEFEAT AND THE RISE OF THE FAR RIGHT IN BRAZIL

Rafaella Lopes Martins Jaeger¹

<https://orcid.org/0000-0002-7186-9219>

Davi Athaydes Leite²

<https://orcid.org/0000-0002-4508-5306>

Vitor de Moraes Peixoto³

<https://orcid.org/0000-0001-6618-3311>

RESUMO

O artigo analisa o impacto do governo Jair Bolsonaro sobre as bases ideológicas do bolsonarismo. A hipótese é de que, ao longo de seu mandato, o ex-presidente consolidou o apoio de segmentos mais radicais enquanto perdeu a adesão de grupos menos extremistas. Com base nos dados do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) de 2022, categorizam-se os apoiadores de Bolsonaro em três tipos: convictos (apoio nas duas eleições), arrependidos (apoio apenas em 2018) e convertidos (apoio apenas em 2022). Por meio de variáveis relacionadas a temas debatidos na sociedade brasileira – segurança pública, expansão de direitos, comando das instituições públicas, assistencialismo e direitos reprodutivos –, o estudo avalia como essas categorias refletem diferenças ideológicas dentro do bolsonarismo. Os resultados apontam para a manutenção de valores

1 Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e doutoranda no programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Email: rafaellalmjaeger@gmail.com.

2 Graduando em Administração Pública na Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), bolsista no Núcleo de Estudos em Representação e Democracia. Email: daviathaydes1@gmail.com.

3 Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), mestre e doutor em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Atualmente é professor associado da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Email: vpeixoto@pq.uenf.br.

conservadores entre as bases mais leais, enquanto os arrependidos apresentam maior alinhamento com pautas progressistas.

Palavras-chave: Bolsonarismo; direita; conservadorismo; ideologia.

ABSTRACT

This article analyzes the impact of Jair Bolsonaro's government on the ideological foundations of Bolsonarism. The hypothesis is that, throughout his term, the former president consolidated support among more radical segments while losing the backing of less extreme groups. Based on data from the 2022 Brazilian Electoral Study (ESEB), the analysis categorizes Bolsonaro's supporters into three profiles: loyalists (supported him in both elections), regretful (supported him only in 2018), and converts (supported him only in 2022). Using variables related to issues debated in Brazilian society—public security, expansion of rights, control of public institutions, welfare policies, and reproductive rights—the study examines how these categories reflect ideological differences within Bolsonarism. The results indicate the persistence of conservative values among the most loyal supporters, while the regretful group shows greater alignment with progressive agendas.

Keywords: Bolsonarism; right-wing; conservatism; ideology.

INTRODUÇÃO

A eleição de 2022 representou um marco significativo na política brasileira, revelando os desafios enfrentados por Jair Bolsonaro em sua tentativa de reeleição e as transformações dentro de sua base de apoio. Apesar de consolidado como um ator relevante na disputa ideológica nacional, especialmente entre os setores mais alinhados à extrema direita, o ex-presidente não conseguiu atrair apoio suficiente para garantir a continuidade de seu governo. Este artigo investiga o impacto do governo Bolsonaro sobre as bases ideológicas do bolsonarismo, com a hipótese de que, ao longo de seu mandato, Jair Bolsonaro angariou mais apoio das camadas mais radicais de seus eleitores, enquanto perdeu terreno entre os eleitores menos extremistas. Diante disso, uma questão central emerge: quem permaneceu fiel à base de apoio de Bolsonaro e quem se afastou ao longo do tempo?

Dados recentes de opinião pública mostram que 31% dos entrevistados se identificam como bolsonaristas (DataFolha, 2024), evidenciando a permanência de um contingente expressivo de

apoiadores mesmo após a derrota eleitoral. No entanto, a literatura destaca que esse grupo é heterogêneo, com diferenças demonstradas em definições baseadas na interação entre variáveis de voto e características de apoio ao golpe em casos de crise ou outras associações a aspectos radicais. Para este estudo, a variável independente de maior interesse é uma categorização que considera apenas os votos nas eleições de 2018 e 2022, dividindo os apoiadores em três tipos: bolsonaristas convictos, que votaram em Bolsonaro nos dois pleitos; bolsonaristas arrependidos, que votaram em 2018 e não votaram em 2022; e bolsonaristas convertidos, que não votaram em 2018 e votaram em 2022.

Para tal, utiliza-se o survey Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB), realizado pelo Centro de Opinião Pública (Cesop), na onda de 2022, com foco em variáveis dependentes que refletem diferenças ideológicas entre os apoiadores de Bolsonaro. Especificamente, analisam-se variáveis de caráter moral, demonstrando a manutenção de valores tradicionais em casos de maior conservadorismo e o inverso disso em casos de progressismo. A principal questão selecionada inclui quatorze variáveis que abordam temas debatidos pela sociedade, como segurança pública, expansão de direitos, comando das instituições públicas, assistencialismo e direito reprodutivo.

Os resultados são demonstrados em análise bivariada, a partir do cruzamento da tipologia com as variáveis de interesse (e sociodemográficas); com um índice de moralidade, que engloba a somatória das respostas favoráveis às atitudes conservadoras e com modelos de regressão, que apresentam a análise multivariada das variáveis de interesse e aspectos sociodemográficos.

A seguir, apresenta-se o referencial teórico destacando as medidas de bolsonarismo e suas bases ideológicas segundo a literatura, bem como a justificativa para a escolha de uma nova tipologia. Depois, os dados, os procedimentos e as análises sociodemográficas, os quais demonstram o desenho de pesquisa, a descrição das variáveis e o perfil dos bolsonaristas segundo a tipologia usada. Em um terceiro momento, serão discutidos os resultados encontrados, nas análises bivariadas e multivariadas referentes às bases ideológicas do bolsonarismo em 2022. E, por fim, tecidas as considerações finais.

EXTREMA DIREITA NO BRASIL: MEDIDAS DE BOLSONARISMO E SUAS BASES IDEOLÓGICAS

A literatura internacional tem analisado as consequências de governos de extrema direita. Neste campo, estudos pós-materialistas têm se destacado, como os trabalhos de Norris e Inglehart (2016) com a teoria do “*cultural backlash*” que sugere que o voto em partidos populistas pode ser explicado por uma combinação de valores culturais com fatores sociodemográficos. De acordo com essa perspectiva, o sucesso desses partidos na Europa está ligado, em grande medida, à capacidade de mobilização baseada em apelos ideológicos a valores tradicionais e conservadores, em resposta a mudanças culturais percebidas como ameaçadoras. Teoria já questionada por outros autores como Eatwell e Goodwin (2020) que defendem que esse grupo é diverso (intergeracional) e se reúne por diferentes pautas.

Com relação ao Sul Global, autores como Pinheiro-Machado e Vargas-Maia (2023) defendem que é necessário deslocar o foco das interpretações tradicionais, geralmente ancoradas em contextos europeus e norte-americanos, para incorporar as dinâmicas sociais, culturais e políticas específicas das nações do hemisfério sul. Para eles, existe uma questão de escala e intensidade, segundo a qual, embora exemplos emblemáticos como Trump e Bolsonaro apresentem discursos intolerantes nas redes sociais, o impacto de tais discursos é muito maior no sul do que no norte global, sinalizando maior risco.

Em análise comparativa entre Brasil e Estados Unidos, Souza (2024) examina o apoio ao autoritarismo entre eleitores de Trump e de Bolsonaro. Nos EUA, em 2017, o voto em Trump aumentou em cinco vezes a probabilidade de apoio ao fechamento do Congresso e em 70% a aceitação de um golpe militar em cenários de crime ou corrupção. No Brasil, em 2019, o voto em Bolsonaro elevou em 142% o apoio ao fechamento do Congresso, em 89% à intervenção militar por corrupção e em 135% diante de criminalidade. Mais recentemente, o voto em Trump, em 2021, elevou em 286% o apoio a um golpe motivado por corrupção; enquanto no Brasil, o voto em Bolsonaro, em 2023, ampliou em 76% o apoio ao fechamento do STF, 99% ao fechamento do Congresso e mais de quatro vezes à intervenção militar em cenários de corrupção.

Especificamente no caso brasileiro, define-se o bolsonarismo como “um alinhamento ideológico de direita no Brasil, baseado nos posicionamentos políticos de seu líder, Jair Bolsonaro” (Rennó, 2022). Esse fenômeno tem sido amplamente estudado, a exemplo de Nicolau (2020) que contribui para o entendimento do mesmo ao analisar variáveis sociodemográficas clássicas⁴ e fatores políticos relevantes no contexto brasileiro, como antipetismo e *WhatsApp*. O estudo revelou que Bolsonaro obteve apoio majoritário em todas as faixas de escolaridade e idade, com destaque para os homens, evangélicos (aproximadamente 70% de apoio) e residentes das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. O antipetismo emergiu como um elemento central para a consolidação desse apoio, enquanto o *WhatsApp* foi identificado como o principal meio de disseminação de informações entre seus eleitores.

Em artigo que analisa a eleição presidencial de 2018, Amaral (2020) investiga os fatores determinantes para o voto em Jair Bolsonaro nos dois turnos do pleito, utilizando como base a declaração de voto dos eleitores, com dados do Estudo Eleitoral Brasileiro. A pesquisa destaca o papel central do antipetismo e do posicionamento ideológico à direita como principais motores desse apoio. Além disso, evidencia o impacto significativo de variáveis sociodemográficas como escolaridade, gênero, região e religião, na definição do voto. Especificamente, com relação a religião, o autor pontua sua ligação ao posicionamento relacionado a questões morais. Ferreira e Fuks (2021) também observam a religião na mesma eleição e apontam que a frequência nos cultos evangélicos influenciou o voto em Bolsonaro. Posteriormente o primeiro autor aprofunda esta e outras variáveis⁵ (Ferreira, 2022).

Ainda sobre a mesma eleição, Fuks, Ribeiro e Borba (2020) buscam explicação do voto em Bolsonaro sob os efeitos do antipartidarismo e de manifestações políticas de intolerância.

4 Notadamente: escolaridade, gênero, idade, religião e região.

5 Além da religião o autor também foca no sexo e na raça/cor.

Para isso, os autores mesclam a rejeição de partidos tradicionais de forma isolada (PT e PSDB) e combinada (generalizada) com o voto no ex-presidente em 2018. Os achados destacam o impacto do antipartidarismo na sua votação, tanto do sentimento generalizado de rejeição aos partidos, como também do antipetismo sozinho. Ademais, evidenciou-se que parte do voto antipartidário representou um sentimento de rejeição ao sistema político, alinhado ao contexto de insatisfação geral e à escolha por uma alternativa eleitoral que se posicionava como *anti-establishment*.

Já com relação à eleição seguinte, Rennó (2022) examina o bolsonarismo com base no voto ou não voto em Jair Bolsonaro, enfatizando aspectos ideológicos. O estudo explora debates em torno de pautas conservadoras e de pautas progressistas, negação científica durante a pandemia da covid-19, adesão a teorias conspiratórias e apoio a medidas antidemocráticas. Os resultados indicam que ser favorável à redução da maioria penal, à pena de morte e ao ensino religioso em escolas públicas aumenta a probabilidade de apoio a Bolsonaro. Em contrapartida, o bolsonarista é consistentemente contrário ao casamento entre pessoas do mesmo sexo e à legalização do aborto. Outras posições, como oposição à adoção por casais homoafetivos, cotas raciais e descriminalização das drogas, além do suporte à prisão de mulheres que realizam aborto, também estão associadas ao apoio a Bolsonaro em alguns anos.

Em estudo anterior, Rennó (2020) também havia indicado que, além do ressentimento contra o Partido dos Trabalhadores, uma perspectiva de reação cultural e visões rígidas sobre lei e ordem, liberalismo econômico e rejeição de políticas sociais foram as características do apoio a Bolsonaro. Esses elementos destacam a conexão entre o bolsonarismo e uma agenda conservadora, revelando o alinhamento ideológico de seus apoiadores com valores tradicionais e uma postura crítica a mudanças sociais progressistas.

Com foco nas consequências desse alinhamento para a democracia, Avritzer e Rennó (2021) investigam como o apoio a Jair Bolsonaro interage e é afetado pela pandemia. Os resultados encontrados revelam que esse apoio aumentou durante a campanha de 2018 e se estabilizou em 2019 e 2020, com um em cada cinco brasileiros se alinhando fortemente a ele. Além disso, segundo os autores, a pandemia não diminuiu o apoio ao ex-presidente nem aumentou o autoritarismo, mas pode ter interrompido o primeiro. Isso porque, conforme escreveram, “Bolsonaro não fez nenhum esforço para promover a união dos brasileiros contra uma ameaça comum representada pela pandemia. Em vez disso, ele avançou ainda mais em sua agenda de conflito e polarização” (Avritzer; Rennó, 2021, p. 454, tradução livre). Essa postura reforça o teor autoritário da base do bolsonarismo.

Existem ainda estudos que observam particularmente os agentes do governo Bolsonaro, como é o caso de Biroli e Tatagiba (2024). As autoras analisam quem foram os atores e os efeitos de suas atuações em três ministérios: Mulher, Família e Direitos Humanos; Saúde e Educação. Os resultados encontrados apontam para a relevância de atores conservadores religiosos em ações para bloquear agendas feministas e para propor políticas que afirmam a ordem familiar tradicional. Em particular, a principal agenda defendida por esses atores é a oposição ao direito ao aborto, bem como a atuação pelo “fortalecimento das famílias” e pela proteção à infância contra supostos riscos associados à sexualização e às drogas.

Contudo, apesar dessa tendência conservadora na base eleitoral (Avritzer; Rennó, 2021) e de governo (Biroli e Tatagiba, 2024), variando entre análises quantitativas e qualitativas, a literatura destaca que o bolsonarismo é um fenômeno multifacetado, composto de distintas tendências ideológicas que convergem em torno de valores conservadores.

Em específico, Silva (2024) observa que esse movimento reúne liberais, nacionalistas e populistas, unidos por pautas relacionadas à moralidade e aos costumes. O autor também diferencia a extrema direita da direita bolsonarista, caracterizando esta última como relativamente mais moderada. Ainda assim, a direita bolsonarista mantém uma postura marcadamente conservadora em relação a questões sociais e morais, aliada a uma forte defesa do liberalismo econômico. Tal diversidade interna evidencia que, embora compartilhem elementos centrais, os apoiadores de Bolsonaro não constituem um grupo ideologicamente uniforme.

Pensando nisso, autores têm buscado operacionalizações distintas para esse apoio. Um exemplo é o trabalho realizado por Chaguri e Amaral (2021), no qual examinam os grupos que formam a base de apoio estável para Bolsonaro. A medida para essa análise se concentrou nos 25% dos entrevistados na terceira fase da pesquisa “Face of Democracy” que disseram que realmente gostavam de Jair Bolsonaro, oferecendo notas de oito a dez para sentimentos positivos em relação a ele. Esse grupo é avaliado sob um índice de autoritarismo que envolveu três perguntas sobre a aceitação de um golpe militar ser justificado em situações de desemprego, de criminalidade e de corrupção. As respostas eram 0-3, com 0 sendo rejeição em todos os casos e 3 representando concordância. Os resultados encontrados revelam que, para cada ponto do índice, a chance de uma pessoa gostar de Bolsonaro aumentou em cerca de 40%. Ou seja, isso significa que a percepção autoritária da política é um elemento importante na distinção entre aqueles que dão maiores pontuações ao ex-presidente.

Outro trabalho que busca uma distinção entre os grupos bolsonaristas é o da Pesquisa do Monitor do Debate Público (MDP, 2023⁶), que divide aqueles que votaram no ex-presidente em 2022 em dois grupos: os que aprovam (bolsonaristas extremos) e os que reprovam (bolsonaristas moderados) os ataques de 8 de janeiro⁸. No relatório mais recente, de número 78⁹ (MDP, 2024), foi identificado em ambos os grupos ceticismo em relação à veracidade das acusações de golpe, interpretando-as como estratégias políticas para desviar a atenção dos problemas do atual governo ou ainda como mais um capítulo da perseguição política instaurada para prender Jair Bolsonaro e enfraquecer seus aliados. Esses dados revelam que, embora os moderados possam parecer menos

6 Antigo projeto Monitor da Extrema Direita (MED).

7 Realizada pelo Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública (LEMED).

8 Ataques aos edifícios da Praça dos Três Poderes, em Brasília, no dia 8 de janeiro de 2023, organizado por grupos bolsonaristas.

9 Na pergunta 97, redigida da seguinte maneira: A Polícia Federal prendeu nesta terça-feira (19) quatro militares das Forças Especiais e um policial federal, suspeitos de envolvimento num plano de golpe contra o resultado das eleições de 2022, que incluía ainda assassinar Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Geraldo Alckmin (PSB) e o ministro do Superior Tribunal Federal Alexandre de Moraes. Ao todo, 37 pessoas foram indiciadas. O plano seria colocado em prática em dezembro de 2022, segundo a investigação da Polícia Federal. Vocês acompanharam essa notícia? O que pensam sobre o caso?

radicais, ambos os grupos compartilham uma defesa sólida do ex-presidente, acompanhada de certo relativismo em relação aos limites democráticos.

Existe ainda a tipificação proposta por Rocha e Solano (2020) que segmenta o eleitorado bolsonarista entre: os fiéis, aqueles que mantêm um apoio constante ao presidente; os apoiadores críticos, que como sugere o nome apresentam apoio com ponderações; e os arrependidos, que se decepcionaram com o presidente e desejam que este abandone o cargo. Em caráter qualitativo, as autoras abordam as percepções desses eleitores sobre diversos temas, entre eles: a pandemia da covid-19, a renúncia ou o impeachment de Bolsonaro e as próximas eleições. Os resultados encontrados revelam que a pandemia foi o principal fator para o enfraquecimento do bolsonarismo, embora os críticos e os arrependidos afirmem que por falta de alternativa votariam novamente no ex-presidente.

De maneira geral, a literatura aponta que o apoio eleitoral não é o único fator que caracteriza o bolsonarismo, mas sim o apoio em conjunto com uma série de atitudes conservadoras, o que demonstra o teor multifacetado deste fenômeno político. No ano de 2018, por exemplo, o apoio eleitoral a Bolsonaro refletia também o antipetismo de uma parcela do eleitorado. Sendo assim, este estudo operacionaliza o apoio contínuo a Bolsonaro, nos dois pleitos em que o candidato participou, com o intuito de compreender o impacto do governo sobre seus apoiadores, analisando a continuidade desse alinhamento ao longo do tempo. Na seção seguinte, detalha-se a operacionalização da métrica utilizada para capturar essa dinâmica de apoio.

DADOS, PROCEDIMENTOS E ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA: QUEM E QUANTOS SÃO OS BOLSONARISTAS

Para fins deste artigo, utiliza-se a pesquisa do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB), realizada pelo Centro de Opinião Pública (Cesop), na Universidade de Campinas, em 2022. Trata-se de um *survey* nacional e pós-eleitoral, aplicado desde 2002. Em particular, seleciona-se a onda de 2022, que contabiliza 2.001 entrevistados, entre os dias 19 de novembro e 4 de dezembro.

Como medida de bolsonarismo, a base de dados oferta duas questões sobre voto no segundo turno nas eleições: i) uma pós-eleitoral, em quem votou na última eleição (2022) e ii) uma retroativa, em quem votou na eleição anterior (2018). Para a criação dos tipos, mesclam-se as duas, dando assim lugar a três tipos: os bolsonaristas convictos, que votaram em Bolsonaro nos dois pleitos; os bolsonaristas arrependidos, que votaram em 2018 e não votaram em 2022; e os bolsonaristas convertidos, que não votaram em 2018 e votaram em 2022.

Em se tratando da base de dados selecionada, verifica-se que 63,2% (1266) dos entrevistados não se enquadram em nenhum dos tipos bolsonaristas. Ou seja, trata-se de “não apoiadores”, indivíduos que não votaram nele nem em 2018 nem em 2022. Esse percentual é significativamente maior do que os resultados eleitorais efetivos dos dois pleitos, o que sugere uma possível distorção na memória dos eleitores. Tal discrepância pode indicar um fenômeno de “memória corrigida”, em que eleitores menos convictos, influenciados pelo contexto pós-eleitoral ou por

pressões sociais, tendem a reinterpretar suas escolhas passadas, declarando um voto diverso daquele que realmente emitiram.

No que diz respeito aos bolsonaristas, os convictos – aqueles que mantiveram seu apoio ao ex-presidente em ambas as eleições – constituem o grupo mais expressivo com 26,8% (537). Os arrependidos, que votaram em Bolsonaro apenas em 2018, representam 8% (161) da amostra, enquanto os convertidos, que aderiram ao bolsonarismo somente em 2022, correspondem a 1,8% (37). Na tabela a seguir demonstra-se a distribuição considerando apenas os bolsonaristas como total da amostra.

Tabela 1- Distribuição dos tipos bolsonaristas em 2022.

Bolsonarista convicto	Bolsonarista arrependido	Bolsonarista convertido
73,1%	21,9%	5%

Fonte: Elaboração própria com dados retirados da pesquisa Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) (2022).

A distribuição revela que 73,1% se enquadra no tipo “Bolsonarista convicto”, 21,9% no tipo “Bolsonarista arrependido” e apenas 5% no tipo “Bolsonarista convertido”. Tais resultados evidenciam não apenas predominância de um núcleo duro de apoiadores, mas também uma tendência de desengajamento por parte de uma parcela menor do eleitorado após 2018, além da incorporação marginal de novos adeptos no pleito mais recente.

As categorias bolsonaristas constituem o principal universo de análise deste estudo, uma vez que permitem compreender a influência do apoio contínuo ao candidato nas variáveis de interesse entre a base de apoio. No entanto, devido ao baixo quantitativo de bolsonaristas convertidos, essa categoria precisou ser omitida em algumas visualizações gráficas e tabelas para facilitar a interpretação dos resultados, garantindo uma melhor distinção entre os demais grupos.

Quanto ao perfil sociodemográfico desses eleitores, o estudo observa variáveis clássicas como gênero, cor, escolaridade, região e religião. A distribuição dos tipos entre as variáveis citadas é demonstrada na tabela a seguir.

Tabela 2 - Perfil sociodemográfico dos bolsonaristas.

Variável	Possibilidades de resposta (%)	Bolsonarista convicto	Bolsonarista arrependido
Gênero	Masculino	56,2 % (302)	55,3 % (89)
	Feminino	43,8 % (235)	44,7% (72)
Cor	Branco	42,3 % (227)	28,0 % (45)
	Não branco	57,7 % (310)	72,0 % (116)
Escolaridade	Até o fundamental	23,5 % (126)	45,3% (73)
	Ensino Médio	50,8 % (273)	36,0 % (58)
	Ensino Superior	25,3 % (136)	14,9 % (24)
Região	Sul	14,8 % (80)	9,9 % (16)
	Sudeste	51,0 % (274)	40,9 % (66)
	Norte	7,6 % (41)	11,8 % (19)
	Nordeste	16,9 % (91)	34,1 % (55)
	Centro Oeste	9,4 % (51)	3,1 % (5)
Religião	Catolico	43,2 % (232)	63,4 % (102)
	Evangélico	44,3 % (238)	26,7 % (43)
	Outra religião/Não tem	12,5 % (67)	9,4 % (16)

Fonte: Elaboração própria com dados retirados da pesquisa Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) (2022).

No que diz respeito ao gênero, ambos os grupos apresentam uma composição similar, com ligeira predominância masculina: 56,2% entre os convictos e 55,3% entre os arrependidos. Mulheres representam 43,8% e 44,7%, respectivamente. Esses números sugerem que o gênero não constitui um fator diferenciador significativo entre os dois grupos.

Em relação à cor, há uma diferença mais expressiva. Entre os bolsonaristas convictos, 42,3% se identificam como brancos, enquanto 57,7% se declaram não brancos. Já entre os arrependidos,

a proporção de brancos cai para 28,0%, e a de não brancos sobe para 72,0%. Esse resultado indica que o grupo arrependido tem maior representação de pessoas não brancas.

A escolaridade apresenta diferenças ainda mais acentuadas. Entre os convictos, há uma maior concentração de indivíduos com ensino médio (50,8%), seguido por ensino superior (25,3%) e, em menor proporção, até o ensino fundamental (23,5%). Por outro lado, os arrependidos têm uma composição distinta, com 45,3% concentrados no nível fundamental, 36,0% no ensino médio e apenas 14,9% com ensino superior. Esses dados sugerem que os arrependidos possuem, em média, um menor nível de escolaridade em comparação com os convictos.

Na variável religião, observam-se contrastes importantes. Os bolsonaristas convictos têm uma distribuição equilibrada entre católicos (43,2%) e evangélicos (44,3%), enquanto 12,5% se identificam com outras religiões ou declaram não ter religião. Já entre os arrependidos, a maioria é católica (63,4%), seguida por evangélicos (26,7%) e 9,4% que pertencem a outras religiões ou não possuem afiliação religiosa.

Em relação à região, os cruzamentos revelam que entre os convictos, a maior concentração está no Sudeste (51,0%), seguido pelo Nordeste (16,9%), pelo Sul (14,8%), pelo Centro-Oeste (9,4%) e pelo Norte (7,6%). Já entre os arrependidos, o Sudeste também prevalece (40,9%), mas com uma proporção menor em comparação aos convictos. O Nordeste aparece como a segunda região com maior representação entre os arrependidos (34,1%), seguido pelo Norte (11,8%), pelo Sul (9,9%) e pelo Centro-Oeste (3,1%). Nesse contexto, é importante ressaltar que, embora o Sudeste se destaque como a principal região de força para ambos os tipos de bolsonaristas, o Nordeste ocupa a segunda posição em ambos os grupos. No entanto, entre os convictos, o percentual do Nordeste se aproxima do Sul (terceira posição) dentro da margem de erro. Já entre os arrependidos, o Nordeste apresenta um percentual quase equivalente ao do Sudeste, ficando atrás por apenas seis pontos percentuais.

De forma geral, os resultados indicam que, enquanto a categoria gênero apresenta pouca variação entre os grupos; as categorias cor, escolaridade, região e religião emergem como fatores relevantes para compreender as diferenças entre bolsonaristas convictos e bolsonaristas arrependidos. Essa análise reforça a importância de explorar os aspectos sociodemográficos para compreender as dinâmicas de apoio e de distanciamento ao bolsonarismo.

Em se tratando da compreensão das bases ideológicas do ex-presidente, que referem-se aos princípios, aos valores e às crenças, buscou-se variáveis que expressassem esses ideais de maneira a demonstrar manutenção de valores tradicionais, em casos de mais conservadorismo, e o inverso disso, em casos de progressismo. Para tal, foram selecionadas quatorze variáveis de carácter moral que estão expressas na questão de código “Q31” do banco, redigida da seguinte forma: “Agora eu vou enumerar uma série de temas debatidos na sociedade brasileira. Gostaria de saber se o(a) sr(a) é a favor ou contra”. As possibilidades de resposta “depende” e “não sei” eram captadas apenas espontaneamente.

Para a presente pesquisa, foram selecionadas apenas as respostas favoráveis às questões perguntadas, sendo estas divididas em dois blocos: pautas progressista, que compreendem a proibição do porte de arma, a discriminação das drogas, o casamento entre pessoas do mesmo sexo, a adoção de criança por casal homoafetivo, a adoção de cotas raciais, a legalização

do aborto, os programas bolsa família e auxílio Brasil; e pautas conservadoras, que compreendem redução da maioridade penal, pena de morte, que escolas públicas ensinem a rezar, prisão de mulheres que interromper gestação, privatização e militarização do setor público.

Em um governo posterior a uma eleição polarizada, havia expectativa do candidato dedicar esforços para angariar eleitores de centro, consolidando assim um apoio mais amplo. A hipótese é de que, ao longo de seu mandato, Jair Bolsonaro fortaleceu o apoio das camadas mais conservadoras enquanto perdeu terreno entre os grupos menos extremistas. Operacionalmente, acredita-se que ao analisar as variáveis relacionadas nesses dois blocos ideológicos, os bolsonaristas convictos apresentem um perfil significativamente mais conservador em comparação aos bolsonaristas arrependidos e aos convertidos. Essa diferença pode ser explicada pela transformação do apoio ao bolsonarismo, que, em sua forma mais intensa e convicta, tende a reforçar valores conservadores, defendidos por Jair Bolsonaro.

Os resultados são apresentados por meio de uma análise bivariada (descritiva), utilizando dois gráficos que cruzam as variáveis dependentes mencionadas anteriormente com os tipos de bolsonarismo, definidos como variável independente. O primeiro gráfico abrange as pautas progressistas: legalização do aborto, legalização das drogas, cotas raciais, casamento homoafetivo, adoção por homoafetivo, auxílio emergencial e bolsa família. E o segundo aborda as pautas conservadoras, a saber: prisão de mulheres que abortam, pena de morte, privatização, militarização das escolas, redução da maior idade penal e religião nas escolas. A finalidade desses gráficos é destacar as tendências de apoio e de diferenciação ideológica entre os grupos analisados. Os dados completos, incluindo as respostas alternativas, como “contra” e “depende”, estão disponíveis em formato de tabela no apêndice deste artigo, oferecendo uma visão detalhada e complementar da análise (Tabela 3).

Além da análise descritiva, cria-se um índice de conservadorismo moral elaborado com a somatória das respostas das quatorze perguntas. Especificamente, com base nas pautas conservadoras, no qual cada variável é medida em escala ordinal de três pontos: a favor (2), contra (0) e depende (1). Para ajustar as variáveis de forma a refletir corretamente as posições conservadoras, foi necessário realizar a recategorização de algumas delas de maneira a deixar a resposta conservadora como favorável, a exemplo: descriminalização do uso das drogas. Assim, recategoriza-se para criminalização do uso das drogas e as respostas favoráveis passam a ser conservadoras. Ou seja, os que responderam ser contra a descriminalização, passam a corresponder às favoráveis à criminalização (resposta conservadora). Esse processo de recategorização foi aplicado a todas as variáveis com características semelhantes. A somatória dessas respostas produziu um escore total para cada indivíduo, com valores variando de 0 (visão totalmente progressista) a 28 (visão totalmente conservadora). As pontuações foram analisadas de acordo com os tipos de bolsonarista.

Por fim, apresentam-se os modelos estatísticos. Trata-se de quinze modelos, quatorze de regressão logística multinomial e um linear, ambos utilizando a recategorização de conservadorismo descrita no parágrafo anterior. Os quatorze primeiros são expressos em dois gráficos divididos pelas pautas progressistas e conservadoras, conforme a divisão estabelecida na análise descritiva. O modelo linear, por sua vez, é expresso em um gráfico isolado. Cada modelo é composto pela variável independente da pesquisa (os tipos de bolsonarismo), as variáveis

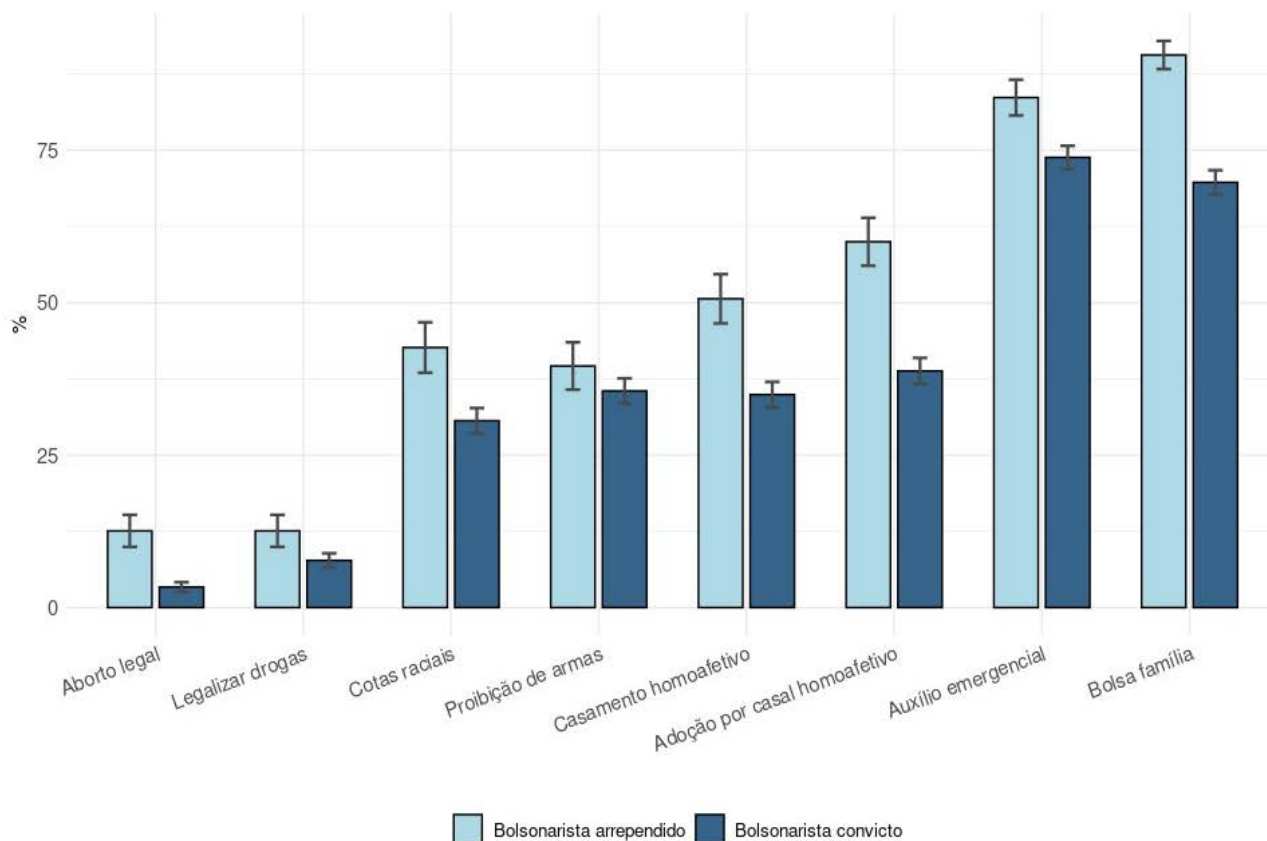
sociodemográficas citadas (gênero, cor, idade, escolaridade, região e religião) e uma variável dependente de moralidade dentre as quatorze selecionadas - ou de maneira agregada no índice no caso do último modelo. Assim, cada uma das variáveis relacionadas a temas debatidos na sociedade brasileira terá um modelo, e a somatória de respostas conservadoras também.

A seguir expõem-se os resultados da análise bivariada, índice e modelos estatísticos.

BASES IDEOLÓGICAS DO BOLSONARISMO EM 2022

Nos gráficos a seguir, apresenta-se a distribuição dos percentuais de resposta favorável às variáveis dependentes citadas, nas pautas progressistas e conservadoras, segundo as medidas de bolsonarismo estabelecidas pelo artigo.

Gráfico 1 - Atitudes favoráveis as pautas progressistas por bolsonaristas convictos, e arrependidos (2022).

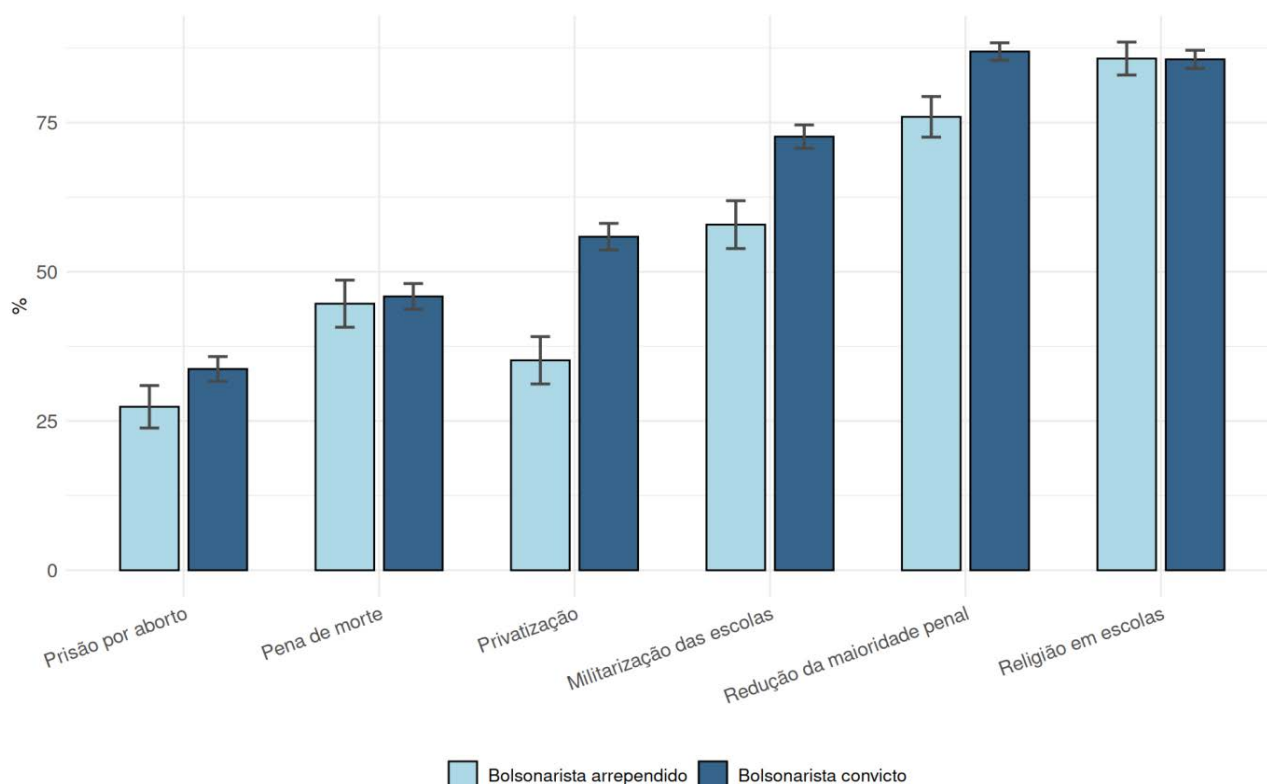


Fonte: elaboração própria com dados retirados da pesquisa Estudo Eleitoral Brasileiro (2022).

No que diz respeito às pautas progressistas, os bolsonaristas arrependidos apresentam maior aceitação de pautas como casamento homoafetivo (cerca de 50%) e adoção por homoafetivo

(aproximadamente 60%), enquanto os convictos apresentam índices mais baixos, com cerca de 35% e 40%, respectivamente. No tema da proibição de armas, a diferença é mais sutil, com 40% de apoio entre os arrependidos, em comparação a 35% entre os convictos. Em contraste, pautas como aborto legal e legalização de drogas apresentam baixos índices de apoio em ambos os grupos: cerca de 12% entre os arrependidos, frente a 3% e 7% entre os convictos, respectivamente. Por outro lado, o Bolsa Família e o auxílio emergencial destacam-se como as pautas de maior consenso, com índices superiores a 65% entre os dois grupos. No caso das cotas raciais, os arrependidos registram apoio de cerca de 42%, enquanto os convictos apresentam cerca de 30%, mostrando um contraste moderado entre os grupos.

Gráfico 2 - Atitudes favoráveis às pautas conservadoras por bolsonaristas convictos e bolsonaristas arrependidos (2022).



Fonte: elaboração própria com dados retirados da pesquisa Estudo Eleitoral Brasileiro (2022).

Quanto às pautas conservadoras, bolsonaristas convictos apresentaram maior adesão (cerca de 33%) em relação à criminalização do aborto em comparação aos arrependidos (cerca de 27%). No apoio à pena de morte, as porcentagens foram similares entre os grupos (aproximadamente 45%). Já sobre a privatização, os convictos demonstraram um apoio mais expressivo (cerca de 55%) do que os arrependidos (aproximadamente 35%). A militarização das escolas, por sua vez, contou com apoio expressivo de ambos os grupos, sendo mais proeminente entre os

convictos (em torno de 72%) em comparação aos arrependidos (aproximadamente 58%). A pauta da redução da maioria penal obteve também ampla aprovação em ambos os grupos, com os convictos registrando cerca de 85% de apoio, enquanto os arrependidos ficaram pouco abaixo, com aproximadamente 75%. Por fim, a introdução da religião nas escolas mostrou-se altamente favorável em ambos os grupos, com cerca de 85% de apoio. Esses dados evidenciam a consistência nas posições conservadoras entre os bolsonaristas convictos, enquanto os arrependidos mantêm níveis elevados de adesão a algumas pautas, ainda que ligeiramente inferiores.

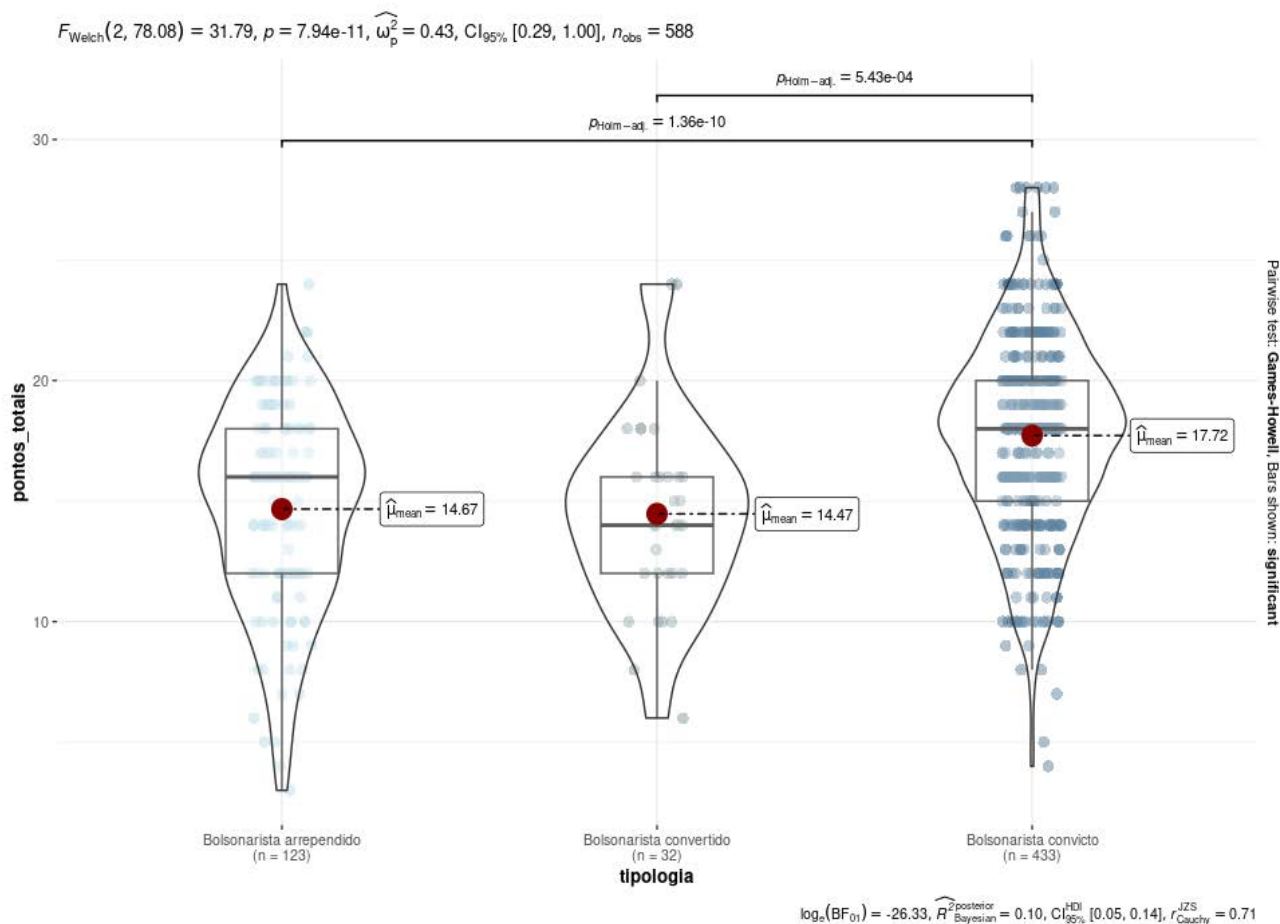
De maneira geral, enquanto os arrependidos demonstram maior aceitação de pautas progressistas, como casamento homoafetivo (50% contra 35%) e adoção por casais homossexuais (60% contra 40%), os convictos mantêm índices mais elevados de adesão às pautas conservadoras, como privatização (55% contra 35%), militarização das escolas (72% contra 57%) e redução da maioria penal (86% contra 75%). Por outro lado, algumas pautas polarizam menos os grupos, como o apoio moderado à proibição de armas (39% entre arrependidos e 35% entre convictos) e a ampla rejeição à legalização de drogas e aborto legal, com índices baixos de aprovação em ambos os segmentos. Entre os resultados, destaca-se a convergência no apoio ao Bolsa Família e ao Auxílio Emergencial (superior a 65% em ambos). Esses achados revelam que ambos os grupos apresentam apoio expressivo às pautas conservadoras, ainda que os arrependidos demonstrem maior propensão a posições progressistas.

Em outras palavras, os bolsonaristas convictos, que mantêm uma visão mais conservadora, continuam a votar em Bolsonaro por uma fidelidade ao conservadorismo, mesmo diante de eventos políticos e sociais que desafiaram o governo. Já os bolsonaristas arrependidos, por sua vez, apresentam uma postura mais amena, com menor apoio a posições extremas e maior apoio entre as pautas progressistas, o que sugere uma adaptação ou afastamento do conservadorismo inicial.

Para mais, esses resultados reforçam a ideia de que o voto desempenha um papel crucial na compreensão do bolsonarismo, especialmente ao refletir as trajetórias ideológicas de seus apoiadores. Isso porque observa-se que o comportamento de voto é um importante preditor de atitudes mais conservadoras, com os bolsonaristas convictos, que mantiveram o apoio a Bolsonaro em ambas as eleições tendendo a ter visões mais extremas.

A seguir apresentam-se os índices, somatória das atitudes favoráveis às pautas conservadoras dos três tipos de bolsonarismo.

Gráfico 3 - Índice de atitudes favoráveis às pautas conservadoras por bolsonaristas convictos, arrependidos e convertidos (2022).

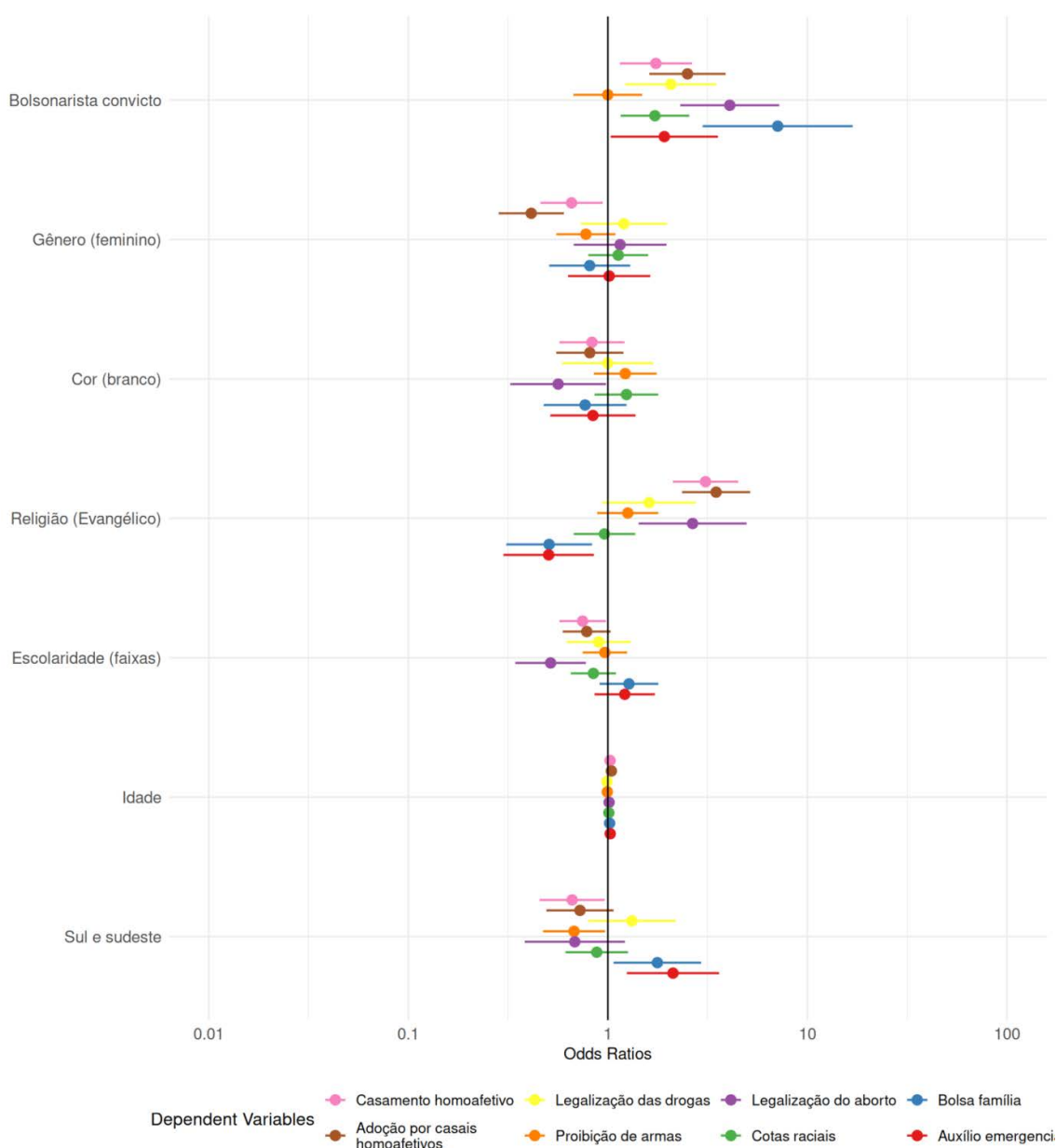


Fonte: elaboração própria com dados retirados da pesquisa Estudo Eleitoral Brasileiro (2022).

O Gráfico 3 revela diferenças significativas entre os grupos analisados, conforme apontado pelo teste ANOVA de Welch ($p < 0,001$), que é apropriado para situações com variância heterogênea. O tamanho do efeito foi elevado, indicando que a classificação dos indivíduos explica uma parte substancial da variação no índice de conservadorismo moral. Os resultados mostram que o grupo “Bolsonarista convicto” apresentou uma média significativamente mais alta no índice de conservadorismo moral em comparação aos grupos “Bolsonarista arrependido” e “Bolsonarista convertido” ($p < 0,01$). As médias dos grupos “arrependido” e “convertido” foram semelhantes e consideravelmente mais baixas do que a do grupo “convicto”. Visualmente, o gráfico ilustra uma maior concentração de valores elevados para o grupo “convicto”, enquanto os grupos “arrependido” e “convertido” apresentam distribuições mais homogêneas e com valores predominantemente mais baixos. Esses achados sugerem que os indivíduos convictos no apoio ao bolsonarismo têm um nível de conservadorismo moral substancialmente mais elevado em relação aos outros grupos.

Quanto aos modelos de regressão, que aplicam as análises anteriores das variáveis ideológicas individualmente a métricas estatísticas, sob a recategorização das respostas pelo viés de posições conservadoras, apresentam-se nos gráficos a seguir, divididos entre pautas progressistas e pautas conservadoras.

Gráfico 4 - Determinantes do conservadorismo com relação às pautas progressistas (2022).



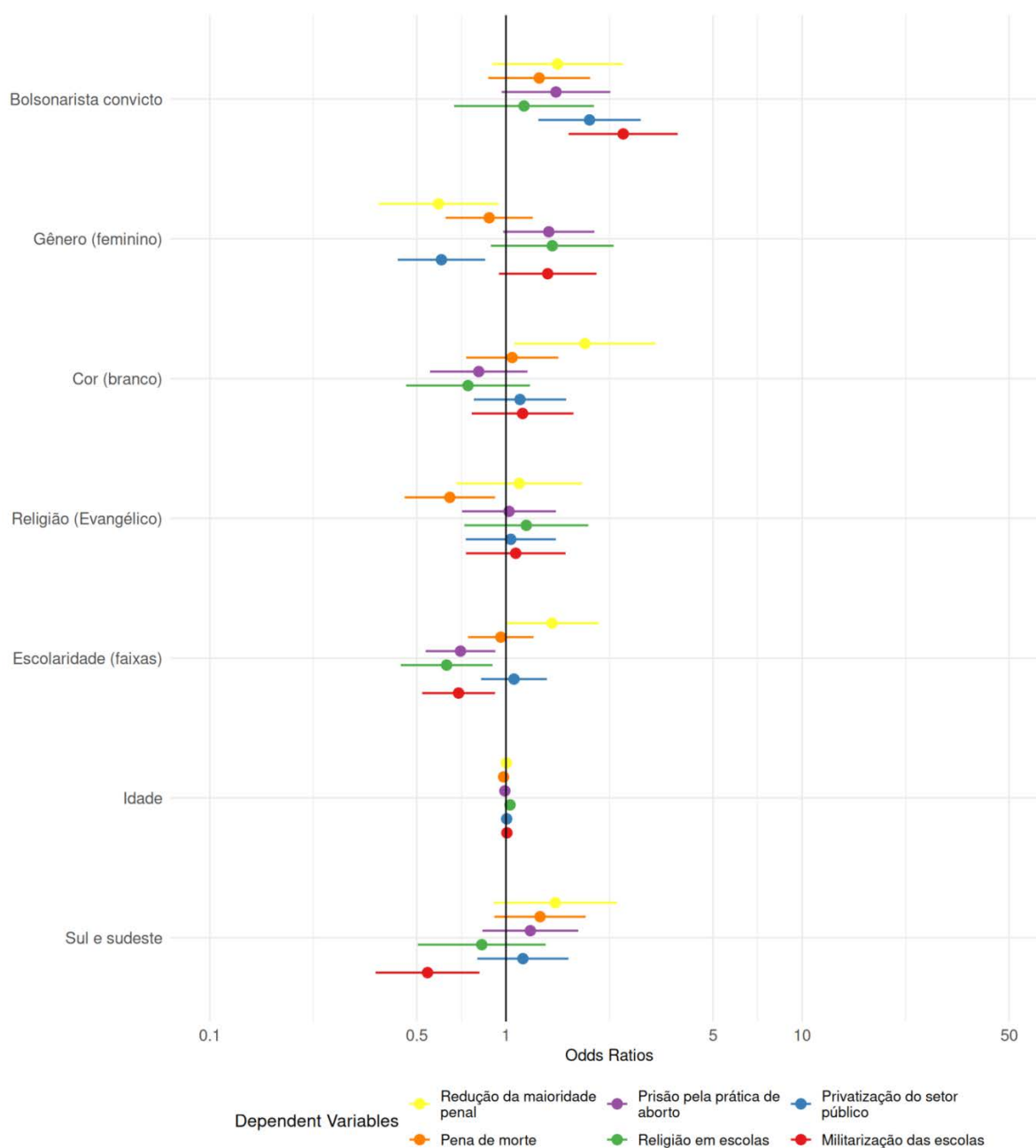
Fonte: elaboração própria com dados retirados da pesquisa Estudo Eleitoral Brasileiro (2022).

No que diz respeito às pautas progressistas, os resultados indicam que bolsonaristas convictos apresentam menor probabilidade de apoio a pautas progressistas. Especificamente, convictos são significativamente mais propensos a rejeitarem o casamento homoafetivo (74% mais chance, $p = 0,009$), a adoção de crianças por casal homoafetivo (151% mais chance, $p < 0,001$), a descriminalização do uso das drogas (107% mais chance, $p = 0,007$), a legalização do aborto (308% mais chance, $p < 0,001$), as cotas raciais (72% mais chance, $p = 0,007$) e o Auxílio Brasil (92% mais chance, $p = 0,039$).

Em relação às variáveis sociodemográficas, mulheres apresentam menor rejeição a pautas como casamento homoafetivo (34% menos chance, $p = 0,022$) e adoção por casais homoafetivos (59% menos chance, $p < 0,001$). Além disso, maior escolaridade reduz a rejeição ao casamento homoafetivo (25% menos chance, $p = 0,033$) e à legalização do aborto (48% menos chance, $p = 0,001$). Igualmente, as regiões Sul e Sudeste demonstraram maior rejeição ao casamento homoafetivo (34% menos chance, $p = 0,031$).

Em contrapartida, ser evangélico apresenta-se como um dos preditores mais consistentes de conservadorismo, aumentando a rejeição ao casamento homoafetivo (209% mais chance, $p < 0,001$), à adoção por casais homoafetivos (249% mais chance, $p < 0,001$) e à legalização do aborto (166% mais chance, $p = 0,002$). Idade também está positivamente associada ao conservadorismo em algumas pautas, aumentando a rejeição ao casamento homoafetivo (3% mais chance por ano de idade, $p < 0,001$) e à adoção por casais homoafetivos (4% mais chance por ano de idade, $p < 0,001$).

Gráfico 5 - Determinantes do conservadorismo com relação às pautas conservadoras (2022).



Fonte: elaboração própria com dados retirados da pesquisa Estudo Eleitoral Brasileiro (2022).

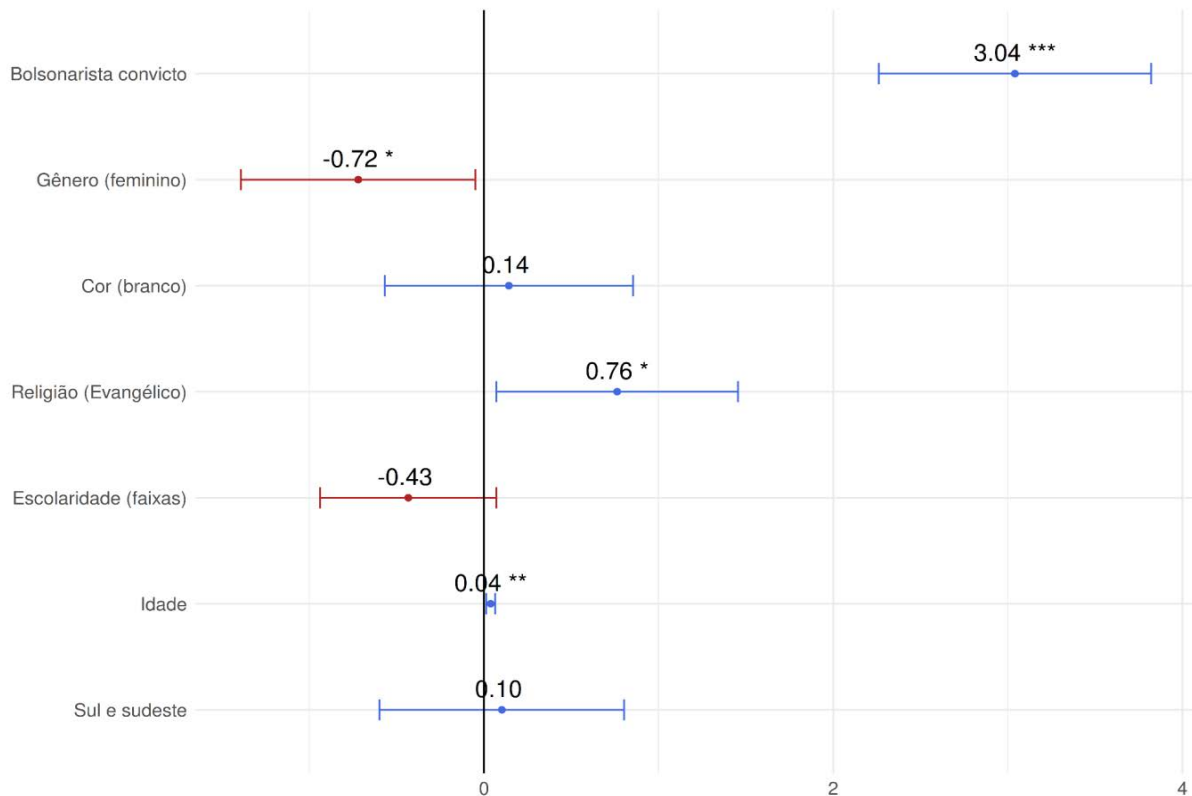
Acerca das pautas conservadoras, bolsonaristas convictos apresentaram maior probabilidade de apoiar pautas conservadoras em dois temas: privatização do setor público (91% mais chance, $p = 0,001$) e militarização das escolas (149% mais chance, $p < 0,001$).

Em relação às variáveis sociodemográficas, mulheres apresentaram menor probabilidade de apoiar pautas conservadoras, como redução da maioridade penal (41% menos chance, $p = 0,028$) e privatização do setor público (39% menos chance, $p = 0,004$). A escolaridade, por sua vez, também reduz a probabilidade de apoiar pautas conservadoras, como a prisão de mulheres que interrompem a gravidez (30% menos chance, $p = 0,011$) e a presença de religião nas escolas (37% menos chance, $p = 0,011$). Quanto à cor, pessoas brancas apresentaram maior probabilidade de apoiar a redução da maioridade penal (85% mais chance, $p = 0,029$). A variável religião mostrou que os evangélicos foram menos propensos a apoiar a prisão de mulheres que interrompem a gravidez (35% menos chance, $p = 0,015$). Por fim, pertencer às regiões Sul e Sudeste reduz a probabilidade de apoiar a militarização das escolas (46% menos chance, $p = 0,003$).

De maneira geral, os resultados apresentados nos modelos multivariados evidenciam que o conservadorismo entre bolsonaristas convictos e bolsonaristas arrependidos se manifesta de forma diferenciada nas pautas progressistas e nas conservadoras. Particularmente, bolsonaristas convictos mostram maior propensão a adotar posições conservadoras, especialmente com relação a pautas progressistas. Em se tratando das variáveis sociodemográficas incluídas, enquanto religião (evangélico) emerge como um fator determinante do conservadorismo, a escolaridade e o gênero frequentemente atuam como barreiras a posições conservadoras.

A seguir, apresenta-se as variáveis dependentes descritas nos gráficos acima de maneira isolada, agregadas no índice de conservadorismo.

Gráfico 6 - Determinantes do índice de conservadorismo (2022).



Fonte: elaboração própria com dados retirados da pesquisa Estudo Eleitoral Brasileiro (2022).

A respeito dos determinantes do índice de conservadorismo, os resultados encontrados no modelo linear, que agrega todas as variáveis, corroboram o que foi verificado de maneira individual nos modelos multivariados para os três tipos de bolsonarismo. Notadamente, os dados evidenciam que bolsonaristas convictos têm maior probabilidade de adotar posições conservadoras em comparação aos arrependidos e convertidos, com um aumento significativo no índice de conservadorismo (cerca de três pontos no índice). Em termos das variáveis sociodemográficas, destacam-se o gênero, a escolaridade, a idade e a religião. Quanto ao gênero, mulheres demonstram menor probabilidade de se alinharem a posições conservadoras em comparação aos homens (redução de aproximadamente 0,72 pontos no índice). Na escolaridade, observa-se uma relação negativa, em que maior escolaridade está associada a menores chances de conservadorismo (redução de 0,43 pontos no índice), ainda que sem significância estatística. A idade, por sua vez, apresenta uma associação positiva: a cada ano adicional de vida, há um aumento de aproximadamente 0,04 pontos no índice de conservadorismo. Por outro lado, a religião destaca-se como um fator relevante: ser evangélico está positivamente associado ao conservadorismo, com um aumento de 0,76 pontos no índice.

Em linhas gerais, os resultados encontrados nos modelos multivariados (entre os tipos convictos e arrependidos) e no modelo linear (entre os três tipos - inclusive os convertidos) apresentam conformidade. Quanto aos tipos bolsonaristas, observa-se que os convictos tendem a ser mais conservadores em todos os temas se comparados aos outros dois tipos. Os achados também evidenciam algumas tendências entre as variáveis sociodemográficas como escolaridade e gênero, as quais diminuem as chances de conservadorismo. Em contrapartida, o contrário ocorre com variáveis como religião, segundo a qual o fato de ser evangélico tende a fazer aumentar o grau de conservadorismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da derrota institucional de Jair Bolsonaro, a permanência de uma base significativa de apoiadores ilustra a resiliência do movimento e sua capacidade de moldar o debate público. A análise dos perfis de eleitores bolsonaristas – convictos, arrependidos e convertidos – revelou a heterogeneidade dessa base e os diferentes níveis de adesão às pautas conservadoras.

Os dados descritivos indicam que a maioria dos eleitores que votaram em Bolsonaro em 2018 manteve seu apoio em 2022, compondo o grupo dos convictos (73,1%). No tocante às pautas ideológicas, enquanto os convictos e os convertidos apresentam apoio expressivo a questões conservadoras, os arrependidos demonstram maior inclinação a posições progressistas, como casamento homoafetivo e adoção por casais homossexuais, em comparação aos convictos, que têm maior adesão a pautas como privatização, militarização das escolas e introdução de religião nas escolas. Algumas questões, como a proibição de armas, geram menor polarização entre os grupos, enquanto há convergência na rejeição à legalização de drogas e do aborto.

Além disso, os dados sociodemográficos sugerem que o perfil predominante dos bolsonaristas arrependidos – eleitores não brancos, nordestinos e com menor escolaridade – pode indicar uma possível erosão do apoio popular ao bolsonarismo, especialmente entre segmentos que historicamente não integram seu núcleo mais fiel. Embora este aspecto não seja o foco central da pesquisa e a base de dados utilizada não permita tais inferências, destaca-se esse ponto como hipótese para investigação futura.

As análises estatísticas corroboram as tendências identificadas nos dados descritivos: o índice de conservadorismo revela uma concentração significativa de valores elevados entre os convictos, enquanto os arrependidos e os convertidos apresentam escores predominantemente mais baixos. O modelo de regressão linear confirma essa disparidade, atestando o conservadorismo mais acentuado do grupo convicto. Já os modelos de regressão multinomial demonstram que, embora todos os grupos tendam a aderir a posições conservadoras em diferentes intensidades, os convictos destacam-se por sua probabilidade significativamente maior de apoiar medidas como a rejeição ao casamento e à adoção por casais homoafetivos, além da defesa da pena de morte, da redução da maioridade penal e da militarização das escolas. Essa distinção reforça o perfil ideológico mais radical dos apoiadores convictos em comparação com os demais grupos.

Esses achados confirmam a hipótese do trabalho de que o ex-presidente consolidou o apoio de segmentos mais conservadores enquanto perdeu a adesão de grupos menos extremistas. Assim, a principal diferença entre os grupos investigados reside na intensidade do conservadorismo, com os convictos se posicionando de forma mais radical, enquanto os arrependidos apresentam maior moderação. Deste modo, a derrota de Bolsonaro no pleito presidencial não representa o enfraquecimento completo de suas bases ideológicas. Pelo contrário, evidencia um realinhamento estratégico que mantém o bolsonarismo como uma força política relevante, com potencial de influenciar futuras disputas eleitorais e agendas políticas.

Por fim, este estudo contribui para a literatura ao analisar as especificidades do bolsonarismo e suas bases ideológicas. No entanto, reconhece-se que a continuidade dessas investigações, em especial com foco nos desdobramentos pós-2022, será fundamental para compreender a evolução do fenômeno e suas implicações para a democracia brasileira.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Oswaldo E. do. The victory of Jair Bolsonaro according to the Brazilian Electoral Study of 2018. **Brazilian Political Science Review**, v. 14, p. e0004, 2020.
- AVRITZER, Leonardo; RENNO, Lucio. The pandemic and the crisis of democracy in Brazil. **Journal of Politics in Latin America**, v. 13, n. 3, p. 442-457, 2021.
- BIROLI, Flávia; TATAGIBA, Luciana; QUINTELA, Débora Françolin. Reações à igualdade de gênero e ocupação do Estado no governo Bolsonaro (2019-2022). **Opinião Pública**, v. 30, p. e3013, 2024.
- CESOP (Coordenação de Estudos e Pesquisas sobre Órgãos Colegiados). Estudo Eleitoral Brasileiro – ESEB, banco de dados, 6ª onda (2022). Coordenação: Rachel Meneguello. Campinas: CESOP/Unicamp, 2022.
- CHAGURI, Mariana; AMARAL, Oswaldo E. do. The social base of bolsonarism: An analysis of authoritarianism in Politics. **Latin American Perspectives**, v. 50, n. 1, p. 32-46, 2021.
- DATAFOLHA. Inclinação ao petismo continua a superar bolsonarismo. Folha de S.Paulo, São Paulo, 25 mar. 2024. Seção Opinião e Sociedade. Disponível em: . Acesso em: 04 jul. 2025.
- EATWELL, Roger. GOODWIN, Matthew. **Nacional-populismo: a revolta contra a democracia liberal**. Tradução de Alessandra Bonrruquer. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.
- FERREIRA, Matheus Gomes Mendonça; FUKS, Mario. O hábito de frequentar cultos como mecanismo de mobilização eleitoral: o voto evangélico em Bolsonaro em 2018. **Revista Brasileira de Ciência Política**, p. e238866, 2021.
- FERREIRA, Matheus Gomes Mendonça. Religião, Sexo e Cor/Raça: nuances do efeito da identidade evangélica sobre o voto em Bolsonaro em 2018. **Revista Agenda Política**, v. 10, n. 3, p. 165-191, 2022.
- FUKS, Mario; RIBEIRO, Ednaldo; BORBA, Julian. From antipetismo to generalized antipartisanship: the impact of rejection of political parties on the 2018 vote for Bolsonaro. **Brazilian Political Science Review**, v. 15, n. 1, p. e0005, 2020.
- MONITOR DO DEBATE PÚBLICO. Relatório nº 78: Percepções sobre tentativa de golpe e prisões relacionadas ao 8 de janeiro. Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública – LEMEP, 2023. Acesso em: 04 jul. 2025. Documento atualmente fora do ar.

NORRIS, Pippa; INGLEHART, Ronald. Trump, Brexit, and the rise of populism: Economic have-nots and cultural backlash. **Harvard JFK School of Government Faculty Working Papers Series**, p. 1-52, 2016.

NICOLAU, Jairo. **O Brasil dobrou à direita**: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018. Rio de Janeiro. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

PINHEIRO-MACHADO, R. *et al.* **Brasil em transe**: bolsonarismo, nova direita e desdemocratização. São Paulo: Oficina Raquel, 2019.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana; VARGAS-MAIA, Tatiana (Ed.). **The rise of the radical right in the Global South**. Abingdon: Routledge, 2023.

RENNÓ, Lucio R. The Bolsonaro voter: issue positions and vote choice in the 2018 Brazilian presidential elections. **Latin American Politics and Society**, v. 62, n. 4, p. 1-23, 2020.

RENNÓ, Lucio. Bolsonarismo e as eleições de 2022. **Estudos Avançados**, v. 36, n. 106, p. 147-163, 2022.

ROCHA, Camila; SOLANO, Esther. Bolsonarismo em crise. **Democracia e direitos humanos**. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung, 2020.

SILVA, Victor Vitorino da. **O Bolsonarismo enquanto movimento social no pós-2018**. 2024 Monografia (Bacharelado em Ciência Política) – Uninter, Curitiba, PR, 2024.

SOUZA, Jessica Matheus. **A ascensão da extrema direita: uma análise comparativa entre Brasil e Estados Unidos**. 2024. f. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2024.

(Recebido para publicação em 27 de março de 2025)

(Reapresentado em 3 de abril de 2025)

(Aprovado para publicação em 5 de abril de 2025)

APÊNDICE

Tabela 3 - Percentuais de resposta de debates morais por bolsonaristas convictos, arrependidos e convertidos (2022).

Variável	Possibilidades de resposta	Bolsonarista convicto (%)	Bolsonarista arrependido (%)	Bolsonarista convertido (%)
Redução da maioria penal	A favor	86,8%	75,9%	61,7%
	Contra	11,9%	21,5%	35,4%
	Depende	1,1%	2,5%	2,7%
Proibição da venda de armas de fogo	A favor	35,5%	39,6%	43,5%
	Contra	55,8%	58,4%	53,9%
	Depende	8,6%	1,8%	2,4%
Pena de morte	A favor	45,8%	44,6%	36,6%
	Contra	43,7%	45,2%	57,4%
	Depende	10,3%	10,0%	5,9%
Descriminalização das drogas	A favor	7,7%	12,5%	24,9%
	Contra	89,8%	79,8%	68,4%
	Depende	2,4%	7,5%	6,8%
Casamento civil entre pessoas do mesmo sexo	A favor	34,9%	50,6%	66,7%
	Contra	58,3%	44,1%	30,0%
	Depende	6,7%	5,1%	3,2%
Adoção de criança por casal homoafetivo	A favor	38,8%	60,0%	71,8%
	Contra	55,4%	38,7%	24,4%
	Depende	5,7%	1,2%	3,6%
Adoção de cotas raciais	A favor	30,6%	42,6%	61,2%
	Contra	64,3%	53,8%	37,5%
	Depende	5,0%	3,4%	1,2%
Escolas públicas ensinam a rezar	A favor	85,5%	85,7%	70,4%
	Contra	10,1%	8,6%	26,3%
	Depende	4,3%	5,5%	3,1%
Privatização do setor público	A favor	55,8%	35,1%	22,9%
	Contra	35,4%	59,3%	72,2%
	Depende	8,7%	5,5%	4,7%
Militarização da escola pública	A favor	72,6%	57,8%	38,6%
	Contra	22,5%	37,5%	58,9%
	Depende	4,8%	4,6%	2,3%
Bolsa Família	A favor	69,7%	90,6%	91,4%
	Contra	20,6%	5,6%	5,8%
	Depende	9,5%	3,7%	2,6%
Auxílio Brasil	A favor	73,8%	83,6%	86,0%
	Contra	17,0%	11,9%	11,0%
	Depende	9,5%	4,4%	2,9%
Legalização do aborto	A favor	3,3%	12,5%	27,0%
	Contra	90,0%	71,6%	60,9%
	Depende	6,5%	15,5%	12%
Prisão de mulheres que interrompem a gravidez	A favor	33,7%	27,3%	23,3%
	Contra	50,6%	61,1%	64,6%
	Depende	15,6%	11,4%	12,0%

Fonte: elaboração própria com dados retirados da pesquisa Estudo Eleitoral Brasileiro (2022).